BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 11/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 19/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde
Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 14 de Maio de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

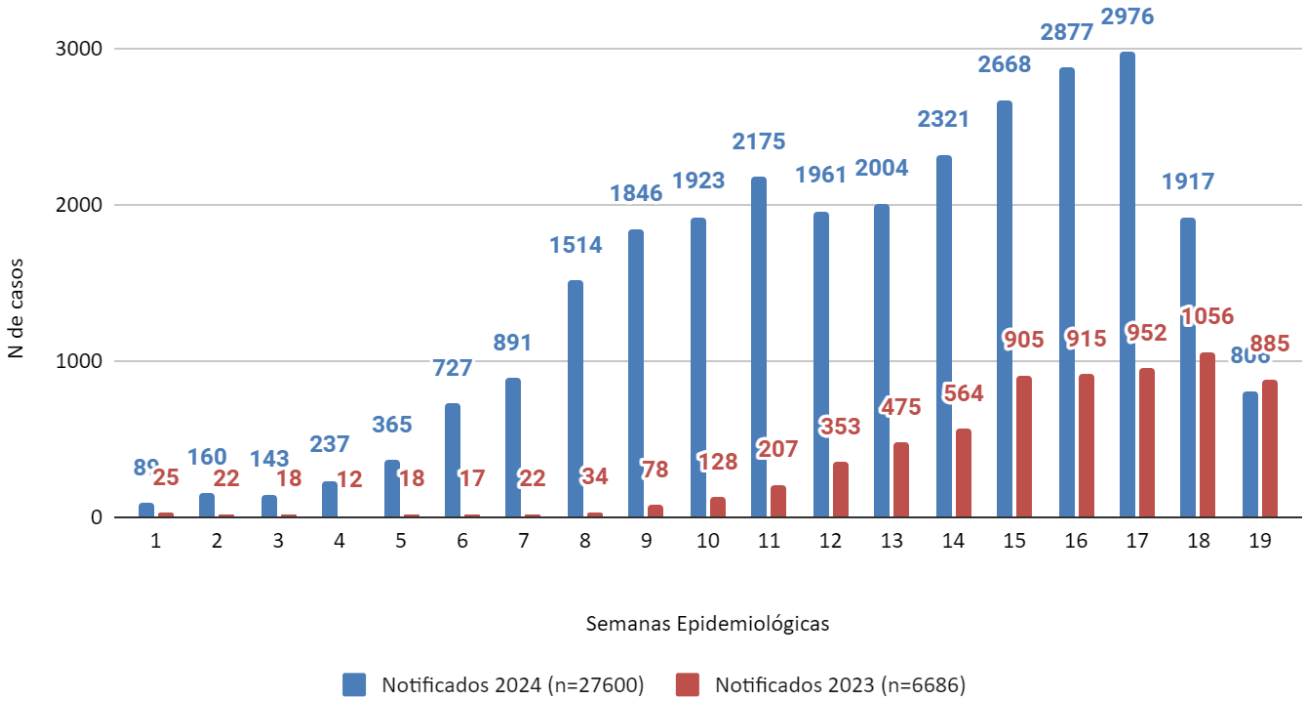
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 13/05/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

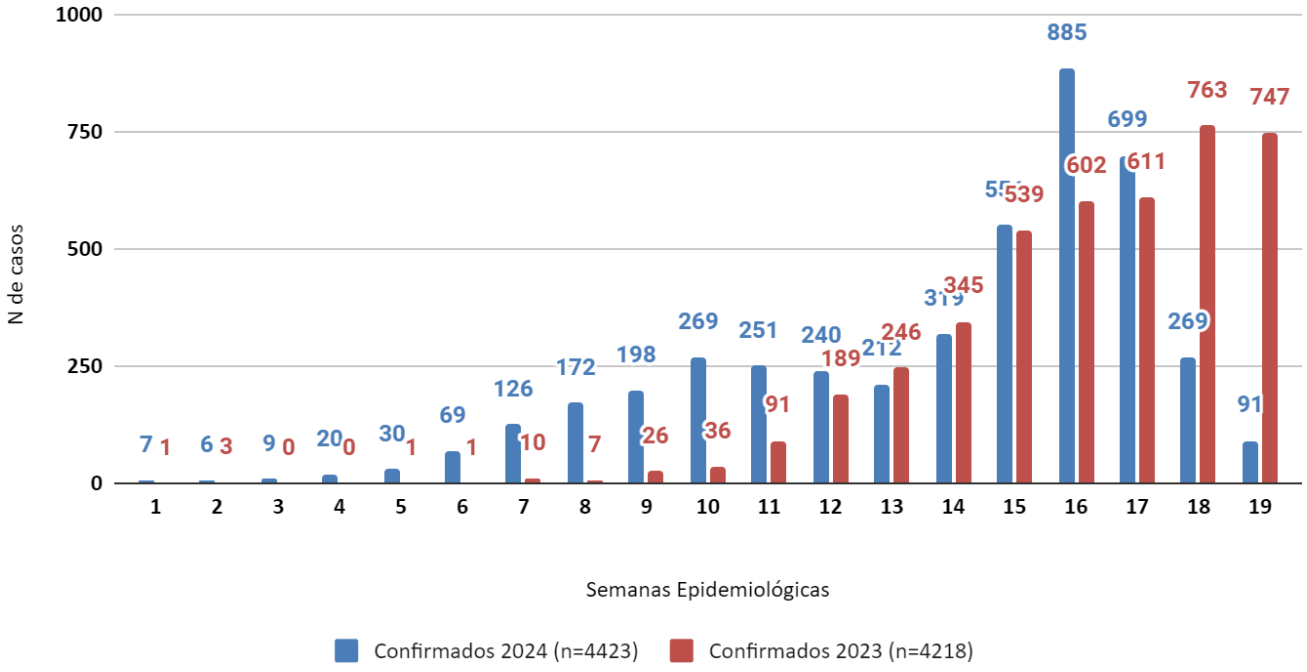
Até a SE 19/2024 (31/12/2023 a 11/05/2024), foram notificados 27.600 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 4.423 já foram confirmados (4.009 autóctones, 310 importados e 104 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 11/05/2024, atualizados em 13/05/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.

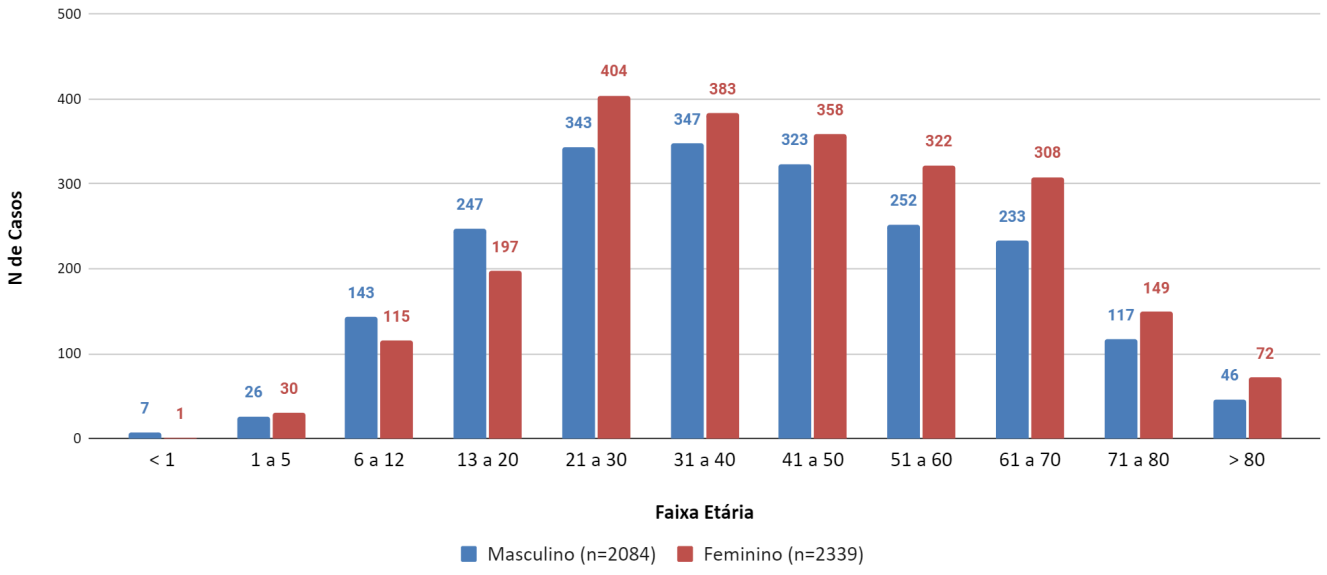


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 11/05/2024, atualizados em 13/05/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 12, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. A partir da SE 13/2024, o número de confirmados reduziu, ficando abaixo do ocorrido em 2023 nas mesmas semanas. No entanto, como na publicação do BE n. 9, ressalta-se que essa queda ainda pode ser devido à escassez temporária de insumos materiais e ao consequente atraso nos diagnósticos laboratoriais, não representando necessariamente melhora do cenário epidemiológico. Com a chegada de parte dos insumos, alguns exames que estavam represados já foram analisados, mas o processamento retroativo permanece em curso, de forma que ainda poderá haver aumento de casos confirmados, conforme a data de início de sintomas.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 16,9% (n=747) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 52,9% do total (n=2.339) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



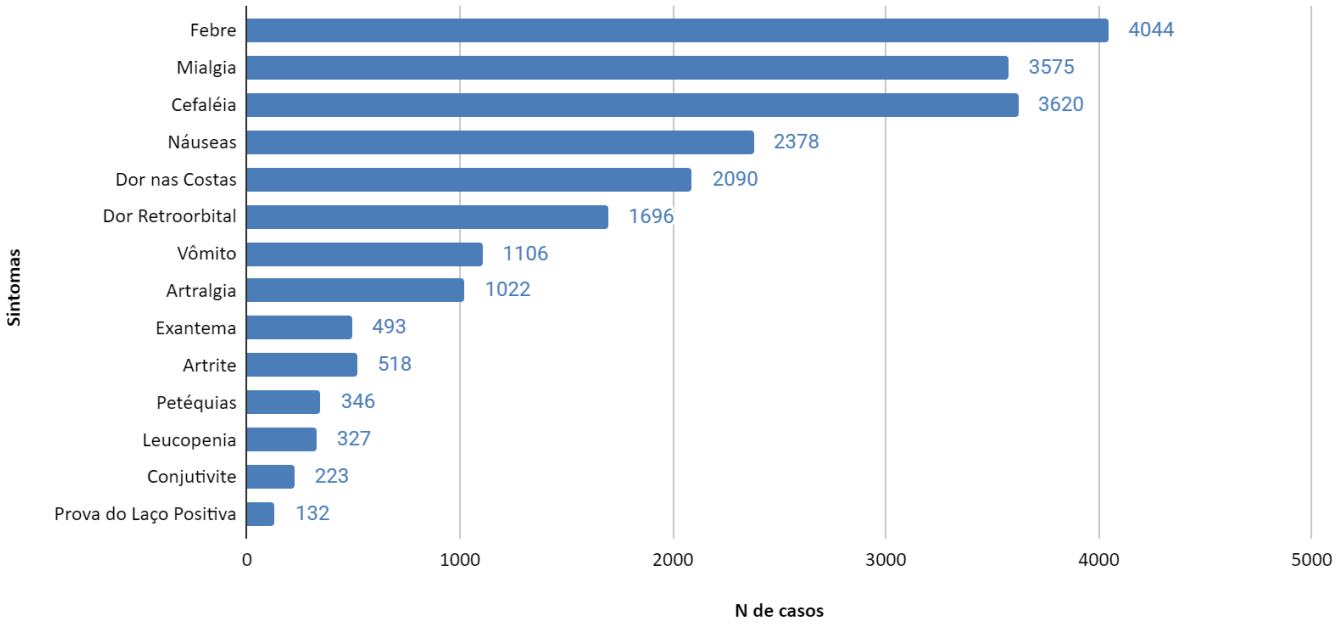
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 11/05/2024, atualizados em 13/05/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve seis óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: cinco em pessoas do sexo feminino, (três na faixa etária de 31 a 40 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50-60 anos, sintomas da SE 18, e um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14) e outro do sexo masculino, faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas da SE 14.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 4.044 deles (93,6%). É necessário destacar que 104 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 4.319). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

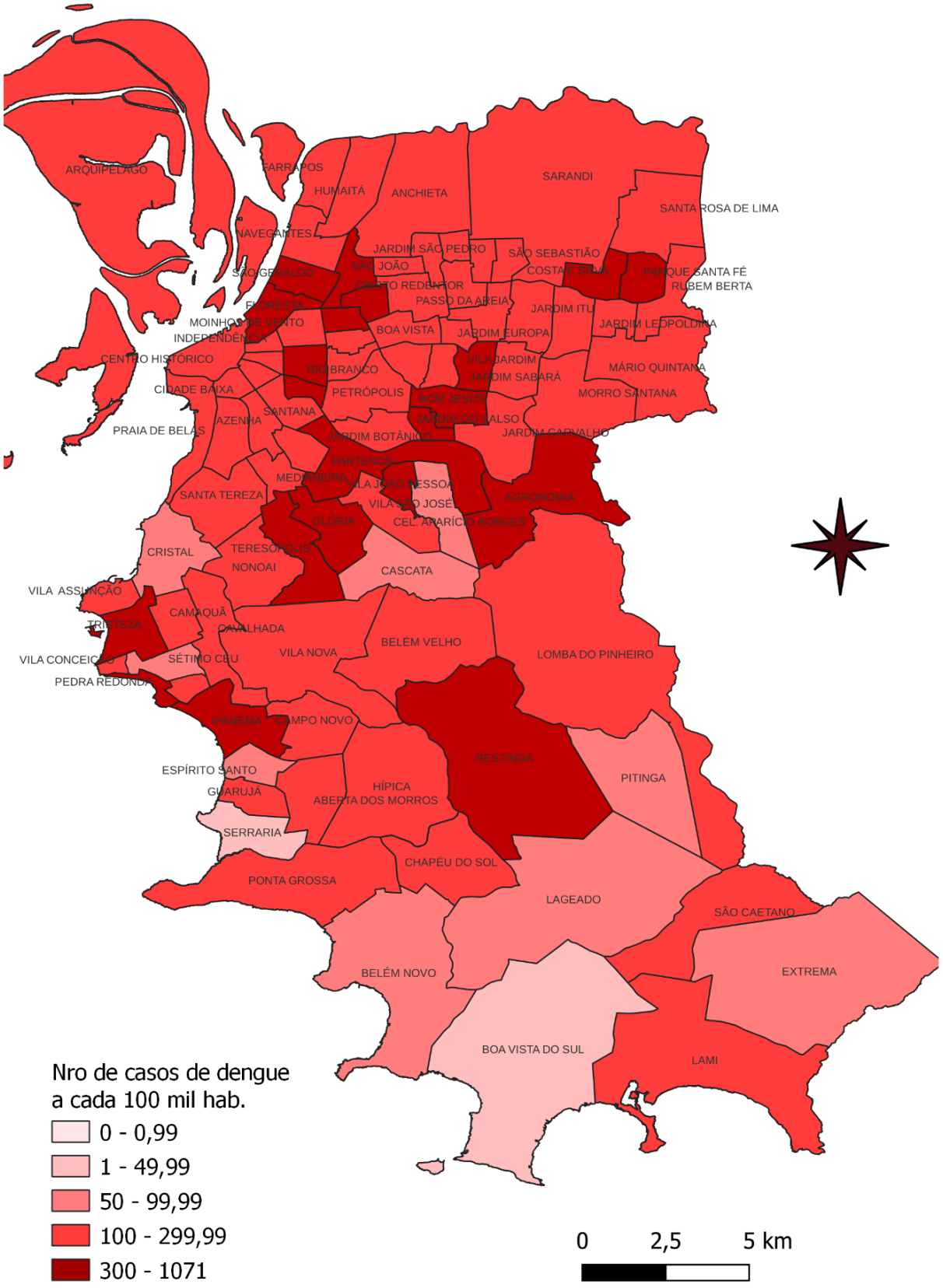


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 11/05/2024, atualizados em 13/05/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=3.620) e mialgia (n=3.575). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,5% dos casos confirmados. Importante ressalvar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Lixo reciclável/seco e plantas expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade.

Incidência acumulada de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, da Semana Epidemiológica 1 a 19, ano 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 11/05/2024, atualizados em 14/05/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Em uma situação de excepcionalidade, e em decorrência da enchente que atinge Porto Alegre, com impacto em vários bairros monitorados em relação à infestação vetorial, a equipe de monitoramento das armadilhas está impossibilitada de executar suas visitas semanais aos imóveis que possuem dispositivos tipo MosquiTRAP (armadilhas para monitoramento do Aedes aegypti). Por essa razão, os responsáveis pelos imóveis onde as armadilhas estão alojadas são orientados a desativá-las por tempo indeterminado. A desativação consiste apenas em virar o dispositivo, eliminando a água de seu interior. A partir da avaliação técnica que permita a retomada da rotina de monitoramento, as armadilhas serão reativadas.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.